

**XIV ENCONTROS
DE CINEMA**
VIANA 28 ABRIL • 04 MAIO 2014

3.ª CONFERÊNCIA
> INTERNACIONAL
DE CINEMA DE VIANA
APRESENTAÇÃO

XIV ENCONTROS DE CINEMA VIANA 28 ABRIL • 04 MAIO 2014

3.ª CONFERÊNCIA > INTERNACIONAL DE CINEMA DE VIANA 2 . 3 DE MAIO

APRESENTAÇÃO

Objectivos

A Conferência Internacional de Cinema de Viana é um espaço de reflexão e de partilha de experiências visando a construção de uma comunidade internacional de interesses e de divulgação de projetos relacionados com quatro temáticas centrais do cinema – Cinema e escola, Cinema e ciência, Documentário contemporâneo e Cinema: novas narrativas e novas tecnologias. Procura-se assim:

Promover o confronto de olhares entre estudos e experiências vividas em projetos que envolvam o cinema e as suas múltiplas formas de manifestação.

Apreender o complexo processo de mudança na linguagem do cinema, nas tecnologias, na economia, nos objetos que aborda, nas histórias que conta, nos vários géneros que apresenta.

Problematizar o tema da interculturalidade a partir do estudo e análise de obras cinematográficas.

Refletir sobre as possibilidades educativas do cinema na escola a partir da sua apropriação / fruição, análise e produção em contextos de formação ou de animação (social, cultural e artística).

Temáticas

Cinema e escola

Nesta temática abordaremos duas questões que se nos afiguram complementares: a representação da escola no cinema e as práticas de cinema na escola. Na primeira apelamos a reflexão sobre como o cinema representa a escola, os professores, os alunos, as hierarquias, processos de ensino de formas muito diversificadas. Pretendemos trazer para a discussão o modo como a escola é representada no cinema. A escola e seus atores. A escola como um lugar de conflito, de poder, de resistência, de conhecimento. A escola como um lugar de construção e negociação de identidades. Como um lugar de produção de (des)igualdades sociais, culturais. Uma instituição de transição da vida familiar para o mundo. Na segunda pretende-se refletir sobre as múltiplas práticas de cinema desenvolvidas na escola – o visionamento e análise de filmes, os clubes de cinema, a utilização das tecnologias na produção de documentos audiovisuais, a escrita dos filmes ou acerca dos filmes. O cinema em todos os seus estados entra na escola e transforma-a. Pretendemos debater e partilhar as práticas de cinema desenvolvidas na escola do jardim-de-infância à universidade, da prática lúdica à observação científica, da observação à criação de imaginários. Cinema enquanto instrumento e objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, arte e sentimentos?

Maria do Céu Marques, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta

Elisabete Bullara, CINEDUC, Rede Kino

Cláudia Mogadouro, Educomunicação, Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP)

Cinema e Ciência

Jean Painlevé considerado um dos fundadores do cinema científico afirmava que este se tornará “uma das atividades mais importantes do cinema e exigirá cada vez mais especialistas. É preciso apercebermo-nos disso doravante e iniciar a sua formação em cada país”. A divulgação da ciência, o cinema espetáculo e a ficção são formas inseparáveis de um mesmo processo. O cinema científico nasceu da investigação para poder estudar os processos dinâmicos, que decorrem e escapam às nossas limitações de percepção do espaço e do tempo. Consolidou-se como a melhor forma de comunicação dos conhecimentos científicos. Popularizou-se e mantém-se extraordinariamente vivo como indústria, espetáculo, arte e meio para transmitir ideias, sensações e sentimentos sem, no entanto, deixar de continuamente atualizar todas estas fases do seu crescimento e formação. Ou será que o filme científico encerra este paradoxo ou mesmo esquizofrenia inerente ao cinema desde os seus primórdios? As suas origens sociais encontram-se como refere Robert Stam “tanto na “alta” cultura da ciência e da literatura como na cultura “baixa” das barracas de feira e das primeiras salas de projeção” entre o laboratório, o terreno e o grande público, entre a ciência e o entretenimento, entre a complexidade e a simplificação e o conseqüente mito do universalmente compreensível. Pretende-se questionar o cinema científico em as suas formas de relação entre cinema e ciência – como instrumentação científica, epistemologia, ética, política e comunicação da ciência, como ficção científica e prestar particular atenção ao filme etnográfico e antropológico no contexto do filme científico.

José da Silva Ribeiro, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta

Sérgio Bairon, ECA / USP – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo

Renato Athias, Laboratório de Antropologia Visual -Universidade Federal de Pernambuco

Ana Beatriz Pimenta de Carvalho, UFP - Universidade Federal de Pernambuco

Cinema: novas narrativas e novas tecnologias

As formas da experiência estética e de produzir representações do cinema diferem hoje dos modelos de ontem. Mas tudo acontece sob a impressão de que nos acercamos de um amanhã ainda mais, radicalmente, diferente. Tudo mudou e tudo mudará sempre: processos narrativos, mediações tecnológicas, sistemas de produção, modelo de negócio, etc. E o que persiste? Contar e ouvir contar histórias! Explorar e experimentar diferentes configurações do mundo, porventura de forma menos distanciada da experiência quotidiana! Afiliação o “eu” singular à produção material e imaterial da “inteligência coletiva”! Mas não será esta mudança “um quase nada”, o lado visível por procurarmos no espaço resplandecente de luz aquilo que porventura se terá perdido nos recônditos ermos deixados na sombra? Em qualquer caso, sabemos-lo todos, a ideia de longa duração persiste em jogar, teimosamente, em todos os lados do tabuleiro das continuidades e das rupturas nas memórias e no imaginário do homem, confundindo a herança com a progenitura, a mudança com a permanência. Mas como se produz isso tudo, concretamente, observadamente? Retomemos, então, a questão lançada em edição anterior: Que mudanças no modo de fazer os filmes (com todos os entendimentos que lhe acrescentam as possibilidades digitais e interativas aplicadas a narrativas e a filmes), de ver os filmes (com os acrescentos possíveis de serem agora multiplataforma, móveis portanto) ou de criar ou recriar os imaginários (entendidos como conteúdos multimídia e hipermedeia transgênero, de jogos que se fazem filmes e filmes que se fazem jogos)? E acrescentemos estas duas preocupações: o que permanece da linguagem cinematográfica e como se metamorfoseia esta em outros media?”

Nelson Zagalo, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

María Yáñez Anllo, Universidade de Santiago de Compostela

Casimiro Pinto, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta

Documentário contemporâneo

Que tendências marcam o documentário contemporâneo? A partir desta questão principal, pretendemos dar conta da produção atual de documentários. Os temas dos documentários contemporâneos são os da atual realidade social, económica e cultural? São olhares sobre o passado em articulação com o presente e/ou futuro? Que papel pode/deve o documentário desempenhar hoje? E que inovações estéticas estão presentes no documentário contemporâneo? As plataformas digitais interativas têm apostado na criação de webdocumentários, uma designação usada para nos referirmos a documentários realizados e apenas acedidos na internet. Estas obras são tanto um novo caminho para o documentário como para as tecnologias digitais interativas. Assim, que novos olhares e narrativas interrogam o quotidiano? Que convenções e fronteiras têm sido ultrapassadas? Esta temática pretende-se um espaço de diálogo sobre as questões que atravessam o documentário contemporâneo.

Margarita Ledo Andión, Universidade de Santiago de Compostela

Manuela Penafria, Universidade da Beira Interior

José da Silva Ribeiro, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta

Comissão científica

Ana Isabel Soares, AIM-Associação de Investigadores da Imagem em Movimento

Ana Luiza Carvalho da Rocha, Núcleo de Antropologia Visual e Banco de Imagens e Efeitos Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anabela Moura, Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Viana do Castelo

António Cardoso, Escola Superior Agrária-Instituto Politécnico de Viana do Castelo

António da Costa Valente, Universidade de Aveiro, Cineclube de Avanca

Arlete dos Santos Pettry, ECA / USP–Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo

Bienvenido León, Universidad de Navarra

Carlos Almeida, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Carlos Mendes, Escola Superior de Tecnologia e Gestão-Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Casimiro Alberto Pinto, CEMRI–Laboratório de Antropologia Visual

Célia Sousa Vieira, ISMAI-CEL-CELLC

Cláudia Mogadouro, Educomunicação, Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), ECA-USP

Cornelia Eckert, Núcleo de Antropologia Visual e Banco de Imagens e Efeitos Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Elisabete Bullara, CINEDUC, Rede Kino

Elsa Lechner, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Fernanda Aguiar Martins, UFRB–Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Gabriel Omar Alvarez, Universidade Federal de Goiás

Glaúcia Davino, Historia de Roteiristas, Universidade Presbiteriana Mackenzie

João Moura Alves, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Jorge Campos, ESMAE, Instituto Politécnico do Porto

José da Silva Ribeiro, Universidade Aberta, CEMRI–Laboratório de Antropologia Visual

Manuela Penafria, Universidade da Beira Interior, LABCOM

Margarita Ledo Andión, Universidade de Santiago de Compostela

Maria do Céu Marques, Universidade Aberta, CEMRI-Laboratório de Antropologia Visual

María Yáñez Anllo, Universidade de Santiago de Compostela

Mariano Báez Landa, CIESA - Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, Laboratorio Multimedia en Antropología.

Nelson Zagalo, Universidade do Minho

Patrícia Gouveia

Pedro Pereira, Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Pedro Sena Nunes, ETIC e IPP – ESMAE

Renato Athias, Laboratório de Antropologia Visual - Universidade Federal de Pernambuco

Rosane Vasconcelos Zanotti, UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Sérgio Bairon, ECA / USP – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo

Sílvia Aguiar Carneiro Martins, AVAL - Laboratório Antropologia Visual em Alagoas, Universidade de Alagoas

Vitor Bonifácio, Universidade de Aveiro

2 . 3 DE MAIO

3.ª CONFERÊNCIA >INTERNACIONAL DE CINEMA DE VIANA

INFORMAÇÕES

Local e data

A Conferência Internacional de Cinema de Viana ocorre no âmbito dos XIV Encontros de Cinema de Viana e tem lugar na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (Avenida Capitão Gaspar de Castro), no dia 2 de maio de 2013, e no Teatro Municipal Sá de Miranda (Rua Emídio Navarro), no dia 3.

Inscrições

Conferencistas _comunicações

Os resumos das comunicações (com pelo menos 2000 caracteres) e as notas biográficas dos autores devem ser enviadas para o Secretariado da Conferência, através de inscrição on line, até ao dia 31 de janeiro de 2014. Depois de avaliados os resumos, será comunicado por e-mail, até 17 de fevereiro, a aceitação ou não da comunicação.

Para que a participação seja considerada os autores selecionados devem enviar as comunicações e proceder ao pagamento da inscrição, 50 euros (inclui almoço para os oradores), até 28 de março.

As comunicações que não obedeçam às normas de publicação (ver normas para envio de comunicações) não serão aceites. Os textos finais que os autores desejem ver publicados devem ser acompanhados de declaração de autorização "autorizo a publicação do texto (título e autor)"

Participantes

As inscrições devem ser feitas até 15 de abril através do preenchimento on line do formulário de inscrição, juntamente com o pagamento.

O preço da inscrição é de 50 euros para o público em geral e de 10 euros (15 euros com almoço) para estudantes. Para os alunos das entidades organizadoras e para os sócios da AO NORTE a inscrição é gratuita (mas tem de ser formalizada).

Os estudantes devem anexar uma fotocópia do cartão de estudante ou uma declaração do estabelecimento de ensino que frequentam.

No preço da inscrição está incluída a documentação da Conferência, o certificado de presença e a participação nos Olhares Frontais (consultar programação específica).

Organização

Associação AO NORTE, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual da Universidade Aberta e Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Comissão Organizadora

AO NORTE

Carlos Eduardo Viana, Rui Ramos

CEMRI - LAV, Universidade Aberta

José da Silva Ribeiro, Casimiro Pinto

ESE - IPVC

Anabela Moura, Carlos Almeida

Coordenação Geral

José da Silva Ribeiro, Carlos Eduardo Viana

XI VENCIMENTOS **DE** CINEMA **VIANA** 28 ABRIL • 04 MAIO 2014

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL
Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 Viana do Castelo | PORTUGAL

<http://ao-norte.com>